



Frederica Vieira Campos (Harpa) Pág. 03

Ópera “A Lenda de Silva Monteiro: o outro lado da história”

Pág. 02

Alunos do Curso Secundário 2017-18 || 05 de outubro 2018 . 18h00 || Cinema Nun'Álvares



Fernando Costa (Violoncelo) e Luís Costa (Piano) Pág. 03

Ana Filomena Silva (Violoncelo) e Sara Vaz (Piano)

14 de outubro 2018 . 17h00 || Ciclo de Recitais || Museu Romântico

Pág. 03

FICHA TÉCNICA

Direção CMSM

Álvaro Teixeira Lopes
Luísa Caiano

Editorial

Luísa Caiano

Coordenadora Técnica

Estefânia Sousa Martins

Textos

Ana Filomena Silva
Emanuel Vieira
Ricardo Vilares
Vasco Abreu

Conceção da Imagem

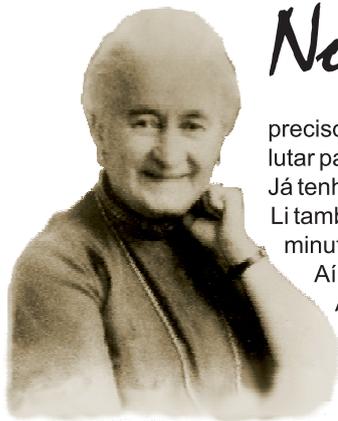
Marcos Leite Brás

CURSO DE MÚSICA SILVA MONTEIRO

Rua Guerra Junqueiro, 455
4150-389 Porto
T. 22 600 21 50

www.cmsilvamonteiro.com





Nota da Semana

O trimestre já vai a meio! Alguma coisa já se fez ... é certo ... mas bastará o ritmo adoptado até hoje? No vosso trabalho penso que não ... há que acelerar ... e a fundo. Compreendo que por vezes é preciso coragem ... ânimo ... compreendo que a vida moderna é intensa, e para alguns cheia de atractivos. Há que lutar para vencer!

Já tenho ouvido "Tenho dias que trabalho com gosto e entusiasmo ... mas outros ...".

Li também "Vence-te em cada dia, desde o primeiro momento, levantando-te pontualmente ... sem conceder um só minuto à preguiça "Se te venceres nesse momento "heróico" terás adiantado muito para o resto do dia."

Aí tens um esforço que vai fortalecer a tua vontade sem debilitar a tua natureza.

Alegria ... amor ao Senhor e vencerás!

O resto fica para a semana ...

Novembro de 1960

Ernestina da Silva Monteiro



Ópera "A Lenda de Silva Monteiro: o outro lado da história"

Alunos do Curso Secundário 2017-18
05 de outubro 2018 . 18h00
Cinema Nun'Álvares

Texto elaborado pelo prof. **Ricardo Vilares**

No âmbito das comemorações dos 90 anos do Curso de Música Silva Monteiro (CMSM), foi apresentada no dia 5 de outubro de 2018, pelas 18 horas, no Cinema Nun'Álvares, a ópera A Lenda de Silva Monteiro: o outro lado da história, ponto culminante de um trabalho iniciado há cerca de ano atrás, que envolveu os alunos do ensino secundário desta instituição, autores da obra. Em dia de estreia, a expectativa era grande e o público encheu por completo o Cinema.

O processo criativo apoiou-se na metodologia WASO (Write A Science Opera), neste caso particular, adaptada a um tema das Ciências Humanas e Sociais. O trabalho de criação conjunta iniciou com uma investigação histórica com a consulta, leitura e análise de cartas, trocadas pela Senhora Dona Ernestina, com algumas das principais figuras do panorama artístico português, das notas da semana, de registos de avaliação e de outros documentos pertencentes ao espólio do CMSM. Seguiram-se as entrevistas à professora Arminda Odete Barosa, antiga aluna, professora e diretora da Escola, e à professora Margarida Rodrigues, que se revelaram muito importantes na construção das personagens, na sua caracterização física e psicológica.

Depois deste trabalho preliminar, os alunos foram desafiados a escreverem o libreto, a comporem a música, a criarem as personagens, a cenografia, o desenho de luz, os figurinos e os adereços. Os professores assumiram a posição de orientadores em todo o processo, apostando na autonomia dos alunos, definindo tarefas, estabelecendo prazos e orientando as sessões de trabalho. A primeira sessão serviu para estimular a criatividade e permitir uma troca de ideias entre todos os participantes. Foram, ainda, atribuídos os cargos de diretor geral, diretor de cena, diretor musical, diretor de marketing e comunicação, e distribuídos os papéis para cada um dos alunos – atores, músicos de orquestra, responsáveis pela cenografia, desenho de luz e técnicos de som – de acordo com as preferências manifestadas. Nas sessões seguintes, iniciou-se a criação do libreto, cuja redação foi concluída, posteriormente, a partir de plataformas digitais. A par dos factos históricos, foram incorporados na ópera elementos fantasiosos, que visavam criar um maior interesse dramático, uma lenda que refere uma melodia triste, melancólica e calma, tocada por um violoncelo, que interferia no espírito de quem a ouvia. Um segredo que foi sendo guardado pelas sucessivas direções do CMSM. A ação dramática dividiu-se em três atos, que correspondem a três tempos narrativos ligados às três direções da Escola.

Terminado o libreto começou a composição dos temas musicais realizada no âmbito da disciplina de Análise e Técnicas de Composição. Seguiram-se as primeiras leituras do libreto e da música, em pequenos grupos de trabalho, e tiveram início os ensaios com todos os participantes. O espetáculo começou a ganhar forma com a integração e desenvolvimento dos elementos cénicos que fazem da ópera uma obra de arte total.

Orientaram todo o processo criativo os professores Andreia Sousa, Liliana Rocha, Óscar Rodrigues, Ricardo Vilares e Vítor Gomes, que destacam todo o envolvimento, empenho, seriedade e trabalho de todos os alunos participantes, também reconhecido pelo público presente na récita, que os aplaudiu de forma entusiástica e calorosa. A todos eles, que também estão a construir a história do CMSM e a perspetivar o seu futuro, o nosso sentido obrigado.





Ana Filomena Silva (Violoncelo) e Sara Vaz (Piano)

14 de outubro 2018 . 17h00 || Ciclo de Recitais || Museu Romântico

Texto elaborado pelo prof. Emanuel Vieira

Depois da tempestade, a bonança chegou ao Museu Romântico, com sonoridades de obras de Lucien Lambert, Hernâni Torres, Cláudio Carneiro e Óscar da Silva. Numa sala que nos faz levar aos tempos das tertúlias musicais da época romântica, onde família e amigos se juntavam para, desinteressadamente e apaixonadamente fazerem música, de uma forma informal, assistimos a um concerto comentado e explanado historicamente por Ana Liberal onde se materializava o passado, no presente, através da graciosidade e elevação musical de Ana Filomena Silva, no violoncelo, e Sara Vaz no piano.

Frederica Vieira Campos (Harpa)

21 de outubro 2018 . 17h00 || Ciclo Novos Talentos
Teatro Rivoli

Texto elaborado pelo prof. Vasco Abreu

Frederica Vieira Campos tem 18 anos, nasceu no Porto e estuda harpa no Royal College of Music em Londres.

Começou a estudar harpa aos 5 anos no Conservatório de música do Porto, no qual concluiu com 20 valores.

Ao longo dos anos tem reunido vários prémios em concursos nacionais e internacionais.

No passado domingo, 21 de outubro, no teatro Rivoli, tivemos o prazer de ver e ouvir esta pequena grande artista num belíssimo recital com interessantes obras desde o barroco ao contemporâneo dando-nos a conhecer as potencialidades deste belíssimo instrumento nos vários estilos musicais, numa sala completamente esgotada deliciou-nos a todos ao som do seu instrumento.



PHOTO Manuela Matos Monteiro

Fernando Costa (Violoncelo) e Luís Costa (Piano)

26 de outubro 2018 . 19h00 || Ciclo Cultura Viva
Fundação Manuel António da Mota

Texto elaborado pela prof. Ana Filomena Silva

Realizou-se no dia 26 de outubro de 2018, sexta-feira, pelas 19 horas mais um recital inserido na programação CULTURAVIVA, no auditório da Fundação Manuel António da Mota.

Este recital teve como principal objetivo a apresentação do CD "Revelação", constituído por obras portuguesas para violoncelo e piano, dos compositores Luiz Costa, António Pinho Vargas e Frederico de Freitas.

Unidos pelo sangue e pela paixão à música, os irmãos Fernando Costa e Luís Costa desvendaram-nos um pouco do seu CD "Revelação", durante este recital.



Robert Schumann foi o compositor escolhido para a obra de abertura do recital e também para o encore final. Durante a apresentação pública, o Duo deu a conhecer algumas obras do CD, nomeadamente a Sonata n.2 para violoncelo e piano de Luiz Costa.

O público foi maioritariamente composto por apoiantes do Duo, professores, alunos e encarregados de educação pertencentes à comunidade do Curso de Música Silva Monteiro. Demonstraram uma escuta muito atenta e ativa durante toda a apresentação.

Este recital foi, de facto, um contributo importante para o enriquecimento e valorização da Música e Cultura Portuguesa. Parabenizamos a estes dois jovens músicos a atitude proativa ao “navegarem por mares nunca dantes navegados” e recuperarem e explorarem repertório musical português.



O piano romântico – a geração de 1810

28 de outubro 2018 . 17h00 || Ciclo de Recitais || Quinta de Bonjóia

Texto elaborado pelo prof. Ricardo Vilarés

Com a graça de Deus concluímos hoje o trabalho cultural deste ano. Estamos contentes. Através de muitas dificuldades conseguimos cumprir o programa traçado. Por vezes quase desanimei, mas por Deus vencemos.

Ernestina Silva Monteiro, 1943

Teve lugar, no passado dia 28 de outubro, na Quinta de Bonjóia, a terceira e última das Sessões Culturais organizadas no âmbito das comemorações do 90º aniversário do Curso de Silva Monteiro. Este ciclo de recitais procurou recordar historicamente um projeto concretizado, em 1943, pela Senhora Dona Ernestina de Silva Monteiro. A linha programática destas novas sessões foi norteada pelo mesmo objetivo definido pela mentora desta ideia: «cultivar o gosto pela boa música (...) indo buscar a lição aos grandes mestres».

A iniciativa, nascida há 75 anos, teve como um dos seus principais propósitos desenvolver o sentido crítico e estético das alunas do CMSM, educar o seu espírito através da arte e da música. Estes são apenas alguns dos aspetos de um programa pedagógico mais amplo, delineado pela Dona Ernestina, que procurava expandir a sua obra cultural. Impelida pelo seu sentido de missão, pretendia com estas sessões educar para o Belo e orientar as suas alunas no «caminho do amor pela Arte!». Missão de grande nobreza, revelador da sua visão e sensibilidade artística, que procurava propiciar às alunas vivências estéticas fora do espaço da sala de aula.

Simultaneamente, estas sessões deveriam constituir um estímulo ao estudo e ao aperfeiçoamento musical das alunas, uma atividade da qual deveriam tirar proveito enquanto ouvintes e participantes, sabendo que deveriam trabalhar «(...) para merecerem a honra de serem convidadas a colaborar.» A terceira Sessão Cultural de 2018 contou, uma vez mais, com a colaboração de atuais e antigos alunos do CMSM e de outros

músicos convidados. Tocaram neste recital os pianistas João Miranda, Leonor Rodrigues, Mateus Barros, Daniel Constantino e Maria José Souza Guedes, uma das alunas diletas da Senhora Dona Ernestina. Os comentários estiveram a cargo de Ricardo Vilarés e as leituras de Arminda Barosa.

O programa foi dedicado à literatura pianística romântica, centrada na obra de três compositores da geração de 1810, Chopin, Schumann e Liszt, que muito contribuíram para a afirmação do instrumento ao longo do século XIX. O repertório da sessão incluiu um conjunto de peças características do salão privado oitocentista, espaço intimista, onde o piano afirmou fortemente a sua vertente poética.

O recital teve início com a Mazurka em sol menor, op. 67 nº 2, interpretada pela Leonor Rodrigues, uma das mazurkas que, nas palavras de Liszt, foi composta em torno de uma melodia que sugere «(...) a palpação de um coração que desfalece, se parte, morre de amor.» Seguiu-se o Noturno em fá menor, op. 55 nº1, tocado pelo João Miranda. Composto em torno de uma melodia breve, sedutora e de grande elegância, é um estudo de qualidade inequivocamente cantável. A primeira parte finalizou com o Estudo em Lá bemol Maior, op. 25 nº 1, apresentado por Mateus Barros, um dos 24 estudos de Chopin, que constituem a Magna Carta da técnica pianística romântica, uma das pedras angulares da literatura para piano. Na segunda parte ouviram-se os Estudos Póstumos nº 4 e nº 5, plenos de lirismo, interpretados por Maria José Souza Guedes. A sessão cultural terminou com uma peça de Liszt intitulada Bênção de Deus na solidão, tocada por Daniel Constantino, uma das dez peças que compõe o conjunto Harmonies poétiques et religieuses, cujo título remete para o volume de poesia homónimo de Alphonse de Lamartine. A composição destas peças, publicadas em 1853, foi estimulada pelo imaginário feérico do poeta e por ideais programáticos do próprio compositor.

Numa tarde de frio, em que o calor do sol era insuficiente para aquecer o público presente, a música de grande profundidade poética ouvida na sessão, interpretada magistralmente por todos os pianistas convidados, inundou de luz e aqueceu a alma de todos aqueles que se deslocaram à Quinta de Bonjóia.



EVENTOS A NÃO PERDER EM NOVEMBRO!

Outra forma de Ouvir

05 e 19 de novembro 2018 . 18h30-20h30
CMSM
7 € por sessão

Concerto Laureados do V Concurso Interno

10 de novembro 2018 . 18h00
Conservatório de Música de Barcelos
Entrada livre

João Teixeira. Piano | Ciclo Recitais 2018

11 de novembro 2018 . 17h00
Palacete Viscondes de Balsemão
Entrada livre

Orquestra Juvenil da Bonjóia

16 de novembro 2018 . 21h00
Universidade Católica Portuguesa – Auditório Ilídio Pinho
Entrada livre

Júlia Barahal . Violoncelo | Novos Talentos 2018

17 de novembro 2018 . 17h00
Teatro Rivoli
Entrada 5 €

Eleonor Picas . Harpa | Cultura Viva 2018

23 de novembro 2018 . 19h00
Fundação Manuel António da Mota
Entrada livre

Lusitanae Ensemble | Ciclo Recitais 2018

25 de novembro 2018 . 17h00
Museu Romântico
Entrada livre